

FÁBRICA ALMIRANTE JURANDYR DA COSTA MÜLLER DE CAMPOS: Capacidade de Logística e Mobilização Militar

Contudo o que importa é que, à medida em que o ambiente se torna mais instável e turbulento, como é o que está acontecendo no mundo de hoje, maior a necessidade de opções diferentes para a solução dos problemas e situações que se alternam e se diferenciam de maneira crescentemente diversa.

Idalberto Chiavenato

MAURO GONÇALVES CAMARA*
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

CLÁUDIO DE SOUZA SANTOS**
Capitão de Mar e Guerra (T)

SUMÁRIO

Introdução
Logística e Mobilização
Modelo de Gestão
Produtos e Clientes
Importância Estratégica
Conclusão

INTRODUÇÃO

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, alertou, em 13 de fevereiro de 2023, que a Ucrânia utiliza um volume de munição superior à atual capacidade de produção da aliança mili-

tar (EXAME, 2023). Esta informação é capaz de aguçar a imaginação de qualquer interessado no estudo dos conflitos, ressaltando a importância estratégica de domínio de produção de munição.

Este artigo tem por propósito demonstrar a importância estratégica da Fábrica Almirante Jurandyr da Costa Müller de

* Mestre em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval. Curso de extensão em Logística e Mobilização Nacional pela Escola Superior de Guerra em Brasília. Chefe do Departamento de Planejamento, Monitoramento e Controle da Superintendência de Programas da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha (Dsam), 2022-2023.

** Chefe do Departamento de Projetos da Superintendência de Programas da Dsam.

Ucrânia utiliza mais munição do que OTAN consegue produzir

De acordo com o dirigente, este é um "fato concreto" em que a OTAN está atuando

📷 📺 📱 🗨️ 🏠

Notificação



"Estamos certos disso há algum tempo e começamos a fazer coisas. Não estamos apenas sentados sem fazer nada. Estamos trabalhando duro para aumentar nossa produção!" (Jens Stoltenberg)

Foto 1 – Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan. Fonte : Revista *Exame*

Campos (FAJCMC), além de abordar sucintamente aspectos relacionados ao seu processo de produção, gestão e mercado.

A FAJCMC é um complexo industrial localizado no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro, ocupando uma área de 110 mil metros quadrados. Criada em 1982, a fábrica produz munições de artilharia com calibre a partir de 40 mm, material de demolição e realiza serviços de desmilitarização de artefatos. Também possui um Setor de P&D, que desenvolve e aprimora munições de diversos calibres, com foco nos mercados interno e externo. Cabe ressaltar que é a única instalação deste tipo em toda a América Latina. Ao longo do tempo, vem desenvolvendo *expertise* na fabricação, manutenção e desenvolvimento de munição.

LOGÍSTICA E MOBILIZAÇÃO

Não existe uma definição de logística única e consensual, especialmente para a logística militar. Podemos defini-la como

“o conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas”; ou “a componente da arte da guerra que tem como propósito obter e distribuir às Forças Armadas os recursos de pessoal, material e serviços em quantidade, qualidade, momento e lugar por elas determinados, satisfazendo as necessidades na preparação e na execução de suas operações exigidas pela guerra”.

O propósito da logística militar é contribuir para o aprestamento da força em situação de paz e maximizar o poder de combate em emprego real. Logística militar significa, portanto, a manutenção do fluxo de recursos necessários em local e tempo oportunos, para que se mantenham o aprestamento e o poder de combate da Força. Já a mobilização complementa a logística, de acordo com a própria definição já citada, retratada em ações céleres advindas do potencial produtivo da nação, na busca da solução de carências.

A Lei nº 11.631/2007 define mobilização nacional como o conjunto de atividades planejadas, orientadas e empreendidas pelo Estado, complementando a logística nacional, destinada a capacitar o país a realizar ações estratégicas no campo da Defesa nacional diante de agressão estrangeira.

A logística militar atua na materialização do pensamento estratégico, até o nível tático, lidando com fatores adversos em ambiente de pressão. Não é possível improvisá-la.

A arma é a razão da existência de um sistema militar. Seu emprego é dependente de toda a cadeia de suprimentos necessários ao seu funcionamento. Resta óbvio que a FAJCMC cumpre relevante papel na capacidade de manutenção do poder de combate de nossas Forças, especialmente em caso de conflito prolongado e eventuais restrições internacionais.

MODELO DE GESTÃO

A Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha (Dsam) possui em seu organograma a Gerência Especial de Munição, responsável, entre outros assuntos, pela coordenação executiva, técnica, administrativa e logística da FAJCMC.

A FAJCMC pertence à Marinha do Brasil (MB) e é gerenciada, desde 1996, pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), a qual opera suas atividades industriais e administrativas. Dotada de moderna infraestrutura, produz toda munição de médio e grosso calibres empregada pela MB. As munições são exportadas principalmente para países da América do Sul, África e Ásia.

O atual modelo de gestão possibilitou a realização de investimentos na FAJCMC, que passou a dispor de equipamentos e instalações que proporcionaram o aumen-

to de sua capacidade de produção de novos tipos/calibres de munição, além de elevar a produtividade na fabricação de estojos. Tais melhorias possibilitaram a realização de contatos comerciais e exploração de novos mercados.

Por se tratar de uma atividade tão peculiar, a FAJCMC vem aprimorando seus colaboradores de formação técnica genérica para a realização de tarefas ligadas à industrialização de material explosivo, conduzindo a força de trabalho em direção a uma formação específica e restrita.

A FAJCMC, além de ter a preocupação de reduzir impactos ambientais, possui programas de reflorestamento dentro da sua área. Outro papel importante desempenhado pela fábrica é a atividade de desmilitarização ou desfazimento, basicamente o processo inverso ao da montagem, em que a munição vencida não usada, ou que apresente mau funcionamento (“nega”), é desengastada, tendo seus materiais ativos retirados e descartados ou destruídos de uma forma segura. Deste processo sobra ainda o material inerte, basicamente ligas como latão nobre, aço e outros metais, os quais podem ser reciclados na fabricação de novas munições ou outras aplicações.

PRODUTOS E CLIENTES

A munição naval produzida é confiável e de alto desempenho, com as certificações ISO 9001 e 14001, sendo fabricada com equipamentos modernos, incluindo sistema de carregamento automatizado e sistema de rastreamento de lotes. A produção é rigorosamente testada em um campo de tiro localizado no Rio de Janeiro. A Emgepron também comercializa estojos, cartuchos, espoletas e sacos de demolição, prestando também serviços de carregamento de conchas, cabeças de foguetes, minas, bombas e torpedos.

A FAJCMC produz artilharia de aplicação naval de calibres a partir de 40 mm, fabricando todos os componentes inertes da munição (estojo, granadas, estopilhas etc). Apesar de sua linha de produção ser a partir do calibre de 40 mm, suas instalações podem ser modificadas para fabricação de outros calibres, caso interesse comercial de fabricação por outras indústrias seja pequeno ou sua obtenção em outras praças seja demasiadamente onerosa. A fábrica também é capaz de produzir artefatos de demolição, como petardos explosivos, cargas craterantes, cordel detonante e bangalores. A FAJCMC também tem a capacidade de carregamento de cabeças de combate de mísseis e foguetes, assim como de sua desmilitarização.

Atualmente gerenciada pela Emgepron, que tem permissão para comercialização de munição e explosivos, a fábrica fornece tais itens ou componentes tanto para o mercado interno (Marinha e Exército) como para diversos países, como Suécia, Bangladesh, Paquistão, Chile, Namíbia, Irlanda, Egito, Turquia, México, Espanha, Botswana e Tunísia, contribuindo para o fortalecimento da credibilidade da Base Industrial de Defesa Nacional no exterior. Também fomenta o mercado

interno, demandando e movimentando serviços e insumos, com consequente geração de empregos diretos e indiretos.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

*Se queres a paz,
prepara-te para a guerra.*

Via de regra, munições são de difícil obtenção no exterior, seja pelo custo de importação, seja por questões diplomáticas ou econômicas. A FAJCMC está capacitada no projeto e no desenvolvimento de protótipos, podendo assim suprir as necessidades nacionais em caso de beligerância ou simplesmente como poder de dissuasão. Como exemplo, podem-se citar o desenvolvimento de munição de alcance estendido e o forjamento de estojos frangíveis (tipo de estojo em que, em caso de acionamento involuntário de munição armazenada, a onda de impacto não se propaga com significativo aumento na segurança), além do domínio de técnicas de forjamento de estojos e granadas.

Como a FAJCMC pertence à MB, seu propósito não é o lucro, mas sim o atendimento das demandas da Força, podendo a elas dedicar-se com exclusividade, caso



Foto 2 – Alguns produtos e serviços da FAJCMC (Emgepron)



Foto 3 – Produtos em portfólio da FAJCMC (Emgepron)

necessário. Sendo assim, não há lote mínimo para fornecimento, mesmo que o custo dessa produção seja maior. Isto a diferencia sobremaneira do mercado privado, pois as empresas costumam estabelecer lotes mínimos e não se interessam em atender a pedidos de baixas quantidades. É um empreendimento voltado exclusivamente aos interesses do Estado brasileiro.

A posse da FAJCMC é de suma importância, como pôde ser chancelado diversas vezes pela história. Mesmo considerando o argumento (válido) de que as guerras atuais são centradas em torno do emprego de armas inteligentes, a atual guerra da Ucrânia demonstra que as cargas de artilharia convencional ainda são largamente utilizadas.

CONCLUSÃO

Sem ter armas próprias, nenhum principado está seguro; ao contrário, fica ele totalmente sujeito à sorte, não havendo virtude que o defenda na adversidade.

Nicolau Maquiavel

Foi na prática militar que a logística encontrou suas primeiras e valiosas lições e princípios, aprimorados por vitórias, derrotas, erros, fracassos e sucessos.

A história recente ilumina com holofotes o setor de Defesa, reforçando a importância atribuída ao aprestamento dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, além da capacidade de mobilização nacional e da qualificação de recursos humanos, priorizando o robustecimento da Base Industrial de Defesa (BID), o que leva à redução da vulnerabilidade estratégica ocasionada pela dependência de sistemas, itens e insumos do exterior.

Pode-se, assim, concluir que a posse, ou o potencial de ter sob controle uma unidade de produção de munição, se constitui em vantagem estratégica inegável. Deve-se acrescentar o fato de que tal potencial, uma vez perdido, seria muito difícil de ser recuperado. Uma vez mais a história testemunha as perdas político-estratégicas decorrentes de redução da capacidade produtiva do setor bélico ou de acordos de desarmamento.

Por fim, convidamos especialistas no assunto e pesquisadores melhor qualificados a aprofundarem as reflexões acerca de alguns temas abordados preliminarmente neste artigo, tais como:

– Seria possível estabelecer algum tipo de mensuração da capacidade bélica convencional de algum dos atores

envolvidos, considerando as variáveis tempo e intensidade?

– As grandes potências pretendem ampliar suas capacidades produtivas de munição convencional? De que forma?

– Existem ensinamentos a serem obtidos a partir da sustentação e da operacionalização da cadeia de suprimentos russa para a produção de munição convencional?

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<CIÊNCIA E TECNOLOGIA>; Armamento; Fábrica; Munição;